

## IX Colóquio do GeCULTE | dezembro 2024

Sons da Resistência: Música Negra, Identidade e Mobilidade Social no Brasil

Com Hudson Neres Lima, Vinícius Lopes de Oliveira e Antonilde Rosa Pires

**IX** Colóquio de  
**Pesquisa**  
**16dez**  
**às 14h** **2024** do Grupo de Estudos em  
Cultura, Trabalho e Educação

**Sons da Resistência:**  
*Música Negra, Identidade e Mobilidade Social no Brasil*  
Hudson Neres Lima, Vinícius Lopes de Oliveira, Antonilde Rosa Pires

Logos: GE CULTE (Grupo de Estudos em Cultura, Trabalho e Educação), UFF (Universidade Federal Fluminense), UFRJ (Universidade Federal do Rio de Janeiro), and SINDMUSI (Associação Brasileira de Musicólogos).

<https://www.youtube.com/watch?v=-tTL13fUqeo>

A abordagem musicológica sobre a trajetória de músicos e musicistas negros(as) brasileiros(as) ganha destaque nesta mesa, abordando desafios e contribuições ao longo de diferentes períodos históricos.

Abrimos com o trabalho "Música de Concerto e os (ex)escravizados músicos: aspectos da racialização e mobilidade social no Brasil". A análise incide sobre músicos negros dos séculos XIX e XX, evidenciando o impacto da discriminação racial e o papel crucial da música na superação de desigualdades. A pesquisa, fundamentada em fontes primárias de fazendas de café, entrevistas e revisão bibliográfica, desvenda estratégias empregadas para o enfrentamento de barreiras impostas pelo racismo no cenário musical brasileiro.

Seguimos com "A MÚSICA NEGRA E O TRABALHO NEGRO NO BRASIL: mitos de origem e recortes da constituição da Identidade musical brasileira na primeira metade do século XX". Este trabalho destaca a inferiorização do músico negro durante a consolidação da indústria musical até 1950. Observa figuras históricas

como Pixinguinha e Benjamim de Oliveira que realçam o papel frequentemente negligenciado desses músicos na formação da identidade musical brasileira.

Concluimos a mesa com o trabalho "Música Negra e a Academia Musical: O que nos diz a brasilidade?". A palestra informará sobre os silenciamentos na academia musical, analisando como estruturas raciais moldaram o ensino e práticas musicais. Ao incitar reflexões sobre música africana e afro-brasileira numa perspectiva contracolonial, a apresentação busca desvelar nuances frequentemente esquecidas na narrativa musical brasileira.

A mesa "Sons da Resistência" oferece uma perspectiva da Musicologia através de pessoas negras pesquisadoras. Começamos com as trajetórias atuais de músicos, retrocedemos aos desafios da primeira metade do século XX e culminamos numa análise da brasilidade na academia musical. Cada apresentação contribui para uma compreensão histórica sobre as práticas musicais de pessoas negras na identidade musical brasileira, estimulando reflexões para uma representação mais equitativa no cenário musical. Este diálogo entre passado e presente destaca a resiliência dos músicos negros e sua contribuição às práticas artísticas no Brasil.

A mesma mesa foi realizada na ocasião do Terceiro Encontro Continental de Estudos Afro-Latino-Americanos do ALARI realizado na USP, em São Paulo, em julho de 2024.

**Hudson Cláudio Neres Lima** é doutor em Música pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), violoncelista da Orquestra Sinfônica Nacional da Universidade Federal Fluminense (UFF) e pós-doutorando da Universidade de São Paulo (USP).

**Vinicius Lopes de Oliveira** é mestrando em Música na Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO); atua como professor de iniciação musical no Programa Aprendiz Musical na rede municipal de Niterói; é músico, cantor popular e professor de canto em cursos livres do Rio de Janeiro.

**Antonilde Rosa Pires** é doutoranda em Música pelo Programa de Pós-Graduação em Música da UNIRIO. Mestre em Música PPGM/UFRJ. Graduada em Canto Bacharelado-EMAC/UFG. Foi bolsista FAPERJ do Programa Treinamento e Capacitação Técnica (TCT 5 - Capacitação de Mestre). cursando Licenciatura em Música pela Uniasselvi Pólo Copacabana/RJ. Foi bolsista do Programa de Iniciação Científica – PIBIC, CNPQ. É Vice-líder do Projeto de Pesquisa em Música Africanas - da Escola de Música da UFRJ. Foi pesquisadora do Laboratório de Estudos de Gênero, Étnico-raciais e Espacialidades - LaGENTE/IESA/UFG. Compôs a equipe de Curadoria Exposição "Mulheres que Mudaram 200 Anos", da Caixa Cultural do Brasil nas unidades de Brasília, Curitiba, Fortaleza, Recife, Rio de Janeiro, Salvador e São Paulo que esteve em cartaz para visitação no período de 13 de janeiro até 16 de abril de 2023.